

peça LGBTQIAPN+ da Broadway com 13 atores (e outros 15 como participações especiais), mais nove pessoas na equipe fixa, com 6h30 de duração, dividida em duas partes, em dias diferentes — tudo isso com orçamento de uma peça de pequeno porte. “Tudo foi extremamente desafiador. Somamos 50 mil espectadores, e essa jornada me ensinou muito”, comemorou Bruno, que pretende retomar com a montagem. “A peça está pronta e guardada em depósito. Se houver disponibilidade do elenco (que já é um desafio), vou tentar algo no segundo semestre”, adiantou o rapaz.

Agora, a cabeça de Bruno está focada em seu retorno à tevê aberta. Em *Volta por cima*, ele repete a parceria de sucesso com a autora Claudia Souto, com quem também atuou na indicada ao Emmy Internacional *Cara e coragem*, de 2022. Na atual novela das 19h, ele vive o psicólogo Bernardo. “Eu entrei na novela no capítulo 63, praticamente da noite para o dia. Não tive nenhum ensaio ou preparação. Caí de paraquedas em uma obra de sucesso na qual todo o elenco já havia criado uma linguagem própria e uma sinergia incrível. Nessas horas, temos que juntar todas as ferramentas do nosso arsenal e simplesmente entregar”, argumentou ele, que, além de trabalhar a saúde mental, um tema que considera necessário nos dias de hoje, deverá protagonizar um romance com o personagem Gigi (Rodrigo Fagundes). “Falar sobre a relação amorosa de duas personagens lindas é um ganho para toda a sociedade.”

Confira trechos da entrevista.

A herança

Impossível elencar somente um desafio como o maior. Tudo foi extremamente desafiador na produção de *A herança*. As dificuldades eram imensas: financeira, jurídica, estratégica, de divulgação. Além de tudo isso, eu era protagonista com aproximadamente 250 páginas de texto. Mas tão imenso quanto o esforço para produzi-la foi a realização em concretizá-la, porque o projeto mais ambicioso e arriscado da minha vida teve a presença apaixonada do público. Somamos 50 mil espectadores, e essa jornada me ensinou muito. A peça está pronta e guardada em depósito. Se houver disponibilidade do elenco (que já é um desafio), vou tentar algo no segundo semestre. Mas é uma peça de difícil execução. Precisamos de financiamento e de um teatro que seja parceiro. Estou correndo atrás disso, na torcida.



Com o pai,
Antônio
Fagundes

Divulgação



Com Reinaldo
Gianechinni e
Marco Antônio
Pamio na peça
A herança

Globo/Divulgação

**Bernardo é um psicólogo em
Volta por cima, novela da Globo**

Produção teatral

Vivemos num país que precisa de iniciativas individuais para a cultura existir. Não existe um projeto de Estado que embriane cultura, que crie algo do zero, especialmente, teatro. Existem leis de financiamento que ajudam na manutenção e que são muito úteis e importantes, mas ainda temo que o teatro só exista, de fato, no Brasil, porque tem sempre alguém envolvido que quer muito que aquilo aconteça. Então, em todos os casos, é imprescindível exercer esse papel. Nós, artistas, temos a responsabilidade social de trazer temas relevantes para nosso público, abordando assuntos espinhosos, mas também entretendo. Cada vez mais, precisamos entender nosso nicho de comunicação fora da internet, só isso pode perpetuar nossa existência. Ou seja, eu amo produzir, realizar meus próprios projetos sem depender de ninguém para estar ativo.

Lição profissional dos pais

Apreendi muito por observação, eles são exemplos de sucesso. Mas, com certeza, me ensinaram mais sobre as dificuldades da profissão do que sobre os louros. E isso me fortaleceu muito.



Preparação

Eu sempre me aprofundo nos personagens através de um processo intelectual de como aquilo funciona. Eu uso muitos livros, pesquisas, materiais diversos para entender o máximo que posso sobre o universo e, assim, uso todas essas informações para criar uma subjetividade do personagem. E o segundo passo mais importante para mim, em qualquer trabalho, é a observação. Quando eu somo meu entendimento com o que vejo no mundo, consigo colher as ferramentas para viver algo que não conheço. É um processo lindo de permissividade, empatia e olhar.

Diversidade

Pessoalmente, eu sempre busquei personagens e temas que tenham uma relevância social para além do próprio trabalho, acho que isso faz parte da função social da minha profissão. Falar sobre a relação amorosa de duas personagens lindas (Bernardo e Gigi) com uma construção singela, honesta e respeitosa é um ganho pra toda sociedade. Estamos falando sobre tolerância, respeito, amor, diversidade, identidade e aceitação, pilares fundamentais do nosso país, que é tão diverso.

» **Confira a entrevista completa em**
www.correiobraziliense.com.br